

## Pequenos Formatos 2008

de 15 de maio a 28 de junho de 2008,  
segunda a sábado, das 14h às 19h

[www.subterranea.art.br](http://www.subterranea.art.br)

Você desceu os dez degraus de escada que nos separam da movimentada Avenida Independência em Porto Alegre. A grande janela de vidro, como em uma vitrine, anunciou o que você vê detalhadamente nesta exposição. Os nomes ao lado de cada obra indicam uma identidade e uma procedência, uma carreira. Alguns destes artistas exercem suas atividades fora daqui, trabalham a mais tempo e estão junto com artistas jovens, mas exigentes, o que permite nos beneficiarmos desta mistura.

De fato somos tanto atraídos pelo que conhecemos, como seduzidos pelo que viremos a conhecer. Assim sendo, diante dos desenhos de hotel feitos em Porto Alegre por Cildo Meireles, faceta pouco mostrada pelo artista, pude me fixar por instantes diante daquela pequena área de azul presente em um dos seus desenhos. Constatei que este era um azul diferente do azul Marulho, do fundo da instalação que nos visitou por vários meses, durante a última Bienal do Mercosul. Senise envia duas cópias de um mesmo motivo ornamental e, ao vê-las, igualmente me transporto ao ateliê da Fundação Iberê Camargo. Sou traída pela memória involuntária que aflora o sutil perfume do mordente holandês e os longos turnos que passei um dia na companhia de Eduardo Haesbaert, antes mesmo do início do projeto de artista visitante, para o qual Senise veio. As lâminas de chumbo, vizinhando com a delicadeza firme do papel japonês nas obras de Nelson Felix, suportam um intenso derramamento de azuis. Igualmente me surpreendem, pois parecem viver bem neste contexto menos aurático.

De fato o olhar sempre revela profundos extratos de nossa memória e desvenda campos de relações e de associações, ao mesmo tempo que abrimos um espaço de fruição. Introduzida neste clima, eu passei a percorrer obra por obra, como vocês o fazem hoje, e constatei a vastidão da exigente aventura do ver na qual entramos. Sou de fato confrontada com uma grande diversidade de conceitos, linguagens e de processos implicados em cada um dos trabalhos mostrados. Por alguns momentos, estou no limiar de visibilidade, mas em outros, sou levada a experimentar zonas de intensidade máxima. De fato o estar diante deste conjunto de obras me proporciona vislumbrar o grande caudal de assuntos que dariam margem a tardes inteiras de conversa. Afinal, se estamos aqui é porque gostamos da experiência estética e da inteligência proporcionada pela arte. Os processos gráficos, os delicados desenhos, as transferências de imagens, as criações conceituais, o trabalho das imagens técnicas e a instauração de lugares possíveis... O que pensar diante de desenhos construídos num processo de assemblage? O que vem a ser desenhar, designar, marcar, tingir e ordenar seqüências? No que um livro-matéria se difere de uma lavada régua de cor? Que linguagens e que poéticas articulam cada um destes artistas e que intensidades nos convocam?

Sobretudo sinto-me mobilizada por este "estar junto" e pelo fato de que se busque ter e manter espaços de trabalho, expandindo suas funções para o grande público. Afinal, aqui e agora podemos vivenciar, na floresta de signos, o intervalo proporcionado por uma subterrânea clareira.

Profa. Dra. Maria Ivone dos Santos  
Porto Alegre, 14 de maio de 2008

Subterrânea

Av. Independência  
745, subsolo  
POA

apoio  
KORALLE



recanto da  
independência